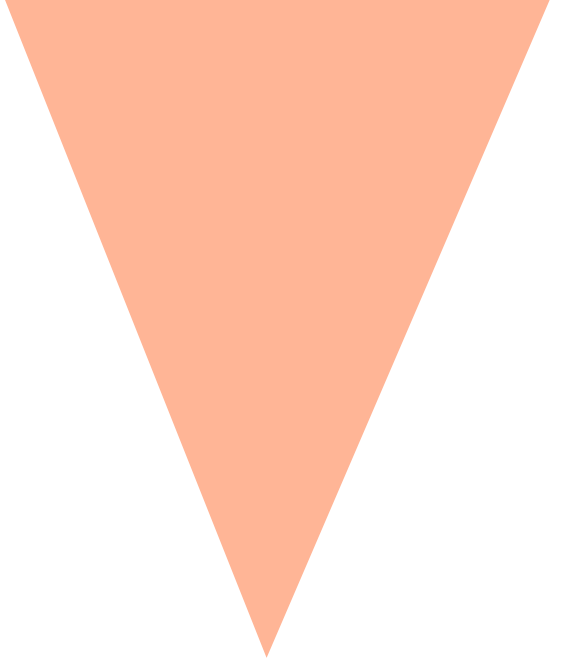




CINEMA PARA TODOS

*cultura e educação ambiental como
ferramentas de transformação
diante da crise climática*

*CINEMA FOR ALL: CULTURE AND ENVIRONMENTAL EDUCATION AS
INSTRUMENTS OF TRANSFORMATION IN RESPONSE TO THE CLIMATE CRISIS*

Helber Henrique Guedes¹

Paula Neumann Novack²

-
- 1 Discente do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/Unesp), helber.guedes@unesp.br
 - 2 Doutora em Geografia, Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, paulanovack@gmail.com

RESUMO:

O projeto *Cinema para Todos* surgiu como uma iniciativa de extensão universitária voltada à democratização do acesso ao cinema e à promoção da educação crítica em escolas públicas de Presidente Prudente (SP). Em sua edição de 2024, promoveu exhibições do documentário *Antes do Prato*, em parceria com a Greenpeace Brasil e a Taturana Mobilização Social, abordando temas como agroecologia, consumo e os impactos ambientais da produção de alimentos. O cinema foi utilizado como linguagem acessível e sensível para discutir a crise climática, estimulando reflexões sobre o papel individual e coletivo na construção de um futuro sustentável. Ao integrar cultura e educação ambiental, o projeto demonstrou como práticas culturais podem ser ferramentas potentes de mobilização frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Cinema; Educação ambiental; Escola pública; Agroecologia.

ABSTRACT:

The *Cinema for All* project emerged as a university outreach initiative aimed at democratizing access to cinema and promoting critical education in public schools in Presidente Prudente (SP). In its 2024 edition, it promoted screenings of the documentary *Antes do Prato*, in partnership with Greenpeace Brazil and Taturana Mobilização Social, addressing topics such as agroecology, consumption, and the environmental impacts of food production. Cinema was used as an accessible and sensitive language to discuss the climate crisis, encouraging reflections on the individual and collective role in building a sustainable future. By integrating culture and environmental education, the project demonstrated how cultural practices can be powerful tools for mobilization in the face of contemporary socio-environmental challenges.

Keywords: Cinema; Environmental education; Public school; Agroecology.

INTRODUÇÃO

A intensificação das crises climáticas e socioambientais no século XXI tem exigido respostas cada vez mais urgentes e inovadoras no campo da educação, da cultura e das políticas públicas. Nesse contexto, a busca por formas alternativas de sensibilização, formação crítica e mobilização social tem ganhado destaque, sobretudo em iniciativas que dialogam com as realidades territoriais e buscam democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura. Dentre essas iniciativas, as práticas de educação ambiental que integram arte, cultura e pedagogias críticas emergem como ferramentas potentes para fomentar reflexões e estimular o engajamento comunitário diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

O cinema, enquanto linguagem artística e expressão cultural de grande impacto, desempenha um papel importante nesse processo. Sua capacidade de narrar histórias, evocar emoções e provocar questionamentos o torna um instrumento poderoso para a formação de percepções e atitudes sociais, especialmente em ambientes escolares. Nesse espaço, o uso do cinema como ferramenta educativa tem se mostrado eficaz na abordagem de temas como agroecologia, justiça climática, sustentabilidade e direitos ambientais, promovendo

a conscientização crítica entre estudantes e educadores (TEIXEIRA; LOPES, 2017; GUIMARÃES, 2019). Como enfatiza bell hooks (2023), os filmes não apenas refletem a cultura, mas a criam, servindo como canais de experiência compartilhada e pontos de partida para discussões profundas sobre diferentes temas como raça, classe, gênero, poder, onde também podemos incluir a crise climática. Ao reconhecer que muitos estudantes aprendem mais com filmes do que com textos teóricos, hooks defende o uso do cinema como ferramenta pedagógica crítica, capaz de mobilizar pensamento e ação. É nesse cenário que se insere o projeto *Cinema para Todos*, uma das ações do Coletivo Projeta.Cine, criado em 2022 por estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. O coletivo atua na intersecção entre cinema, educação e território, desenvolvendo projetos de difusão cultural e formação crítica, especialmente em comunidades periféricas e instituições públicas. Inspirado por experiências populares e comunitárias, o *Cinema para Todos* propõe um cinema itinerante voltado à democratização do acesso à cultura e à promoção da justiça climática. As sessões gratuitas são realizadas em escolas públicas, praças, instituições e organizações sociais, utilizando plataformas como a Ecofalante Play e promovendo rodas de conversa e atividades culturais que estimulam reflexões críticas sobre os grandes desafios ambientais contemporâneos.

Uma das ações de maior destaque do projeto foi a exibição do documentário *Antes do Prato*, realizada em uma escola pública da cidade, em parceria com o Greenpeace Brasil e a Taturana Mobilização Social. A sessão foi seguida por um debate com estudantes, representantes da organização e educadores populares, fomentando reflexões críticas sobre os impactos dos sistemas alimentares contemporâneos, a relação entre consumo e meio ambiente e o papel da juventude na transformação socioambiental. A escolha do filme, pautada por critérios de relevância temática e potencial pedagógico, possibilitou uma experiência educativa envolvente, que transcendeu o entretenimento

e se consolidou como um momento de aprendizagem significativa (CZEKALSKI; UHMANN, 2022).

Entre 2023 e 2024, o projeto se consolidou como uma relevante prática de extensão universitária, expandindo sua atuação com a realização da 1ª Mostra de Cinema Ambiental “EcoSaúde: Conexões Vitais”, em parceria com o Sesc Thermas, e com ações educativas em escolas públicas da região. As sessões passaram a contemplar recursos de acessibilidade, como audiodescrição, além de atividades com instituições que atendem pessoas com deficiência visual, reafirmando o compromisso do projeto com a inclusão e a justiça social.

Historicamente, as questões ambientais têm sido marginalizadas nos currículos escolares, embora ganhem cada vez mais importância nas pautas internacionais, como exemplificado na Agenda 2030 da ONU e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, destacou-se o Projeto de Lei nº 80/2023, aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que propunha a inclusão da temática de “Educação Climática” no currículo das escolas estaduais. No entanto, em outubro de 2024, o governador Tarcísio de Freitas vetou integralmente a proposta, alegando que programas já existentes já abordavam questões semelhantes, mas, tais iniciativas não substituem a necessidade de um currículo dedicado a preparar as futuras gerações para um planeta em transformação. A relevância dessa proposta se alinha à necessidade de preparar as novas gerações para lidar com os desafios das mudanças climáticas, por meio de práticas educativas que articulem sustentabilidade, justiça social e consciência crítica (SATLER; MACHADO, 2021).

A proposta desse estudo, portanto, é analisar a trajetória do projeto *Cinema para Todos*, com ênfase na experiência pedagógica proporcionada pela exibição do documentário *Antes do Prato*, articulando seus fundamentos educativos com os impactos gerados nos espaços escolares. O objetivo principal é avaliar a contribuição do cinema como ferramenta pedagógica na promoção da conscientização

ambiental, compreendendo como a exibição de filmes com temáticas socioambientais pode influenciar percepções, atitudes e práticas dos alunos em relação à agroecologia, à sustentabilidade e à justiça climática.

Para isso, adota-se uma abordagem engajada e territorializada, inspirada em perspectivas críticas da educação ambiental. Pretende-se analisar a recepção dos estudantes ao conteúdo cinematográfico, identificar as reflexões e emoções despertadas, bem como verificar possíveis transformações nas dinâmicas escolares, nas interações sociais e nas práticas pedagógicas a partir da experiência fílmica. As sessões foram acompanhadas de rodas de conversa, observações em sala de aula, questionários e entrevistas com alunos e professores, permitindo uma avaliação ampla dos efeitos da intervenção educativa.

Outro aspecto central do estudo é compreender o papel dos professores e gestores escolares nesse processo. A participação ativa de diretores, coordenadores e docentes foi fundamental para viabilizar as exibições e garantir um ambiente de aprendizagem colaborativo. Nesse sentido, busca-se também avaliar como o cinema pode ser integrado de forma mais eficaz às práticas pedagógicas, por meio da capacitação docente e do desenvolvimento de metodologias que aliem o audiovisual ao ensino de temas ambientais (FU, 2022).

Em última instância, esse artigo propõe-se a contribuir para a construção de um ambiente escolar mais atento às questões ambientais, onde a diversidade seja valorizada e a educação climática ocupe um lugar de destaque. Ao documentar os processos e impactos do projeto *Cinema para Todos*, pretende-se oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas, programas educativos e ações culturais que tenham no cinema não apenas uma linguagem estética, mas uma ferramenta potente de formação crítica, cidadã e transformadora, capaz de mobilizar comunidades na construção de um futuro mais justo, sustentável e enraizado nas realidades locais (BARROS *et al.*, 2019; HOOKS, 2023).

CINEMA, EDUCAÇÃO CRÍTICA E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A análise do projeto *Cinema para Todos* exige uma fundamentação teórica que articule os campos da educação ambiental crítica, das pedagogias libertadoras, da justiça climática e da cultura como prática transformadora. A obra de bell hooks (2020) é central nesse debate, ao propor uma pedagogia engajada que mobilize o pensamento crítico e promova a construção coletiva do conhecimento: “O foco central da pedagogia engajada é capacitar estudantes para pensar criticamente” (p. 33). Para hooks, a experiência estética proporcionada pelo cinema pode ser um ponto de partida comum e acessível para debater temas complexos como raça, classe e gênero, tornando o aprendizado mais significativo.

Essa percepção é reforçada quando hooks (2023) relata sua própria experiência como educadora, observando que muitos estudantes aprendem mais sobre questões sociais através do cinema do que por meio da leitura de textos acadêmicos: “foi somente há cerca de dez anos que comecei a perceber que meus alunos aprendiam mais sobre raça, sexo e classe com filmes do que com a bibliografia teórica que eu pedia que lessem” (p. 19). Segundo ela, os filmes funcionam como canais de experiência compartilhada, despertando interesse, debate e engajamento, mesmo entre estudantes inicialmente resistentes a temas críticos.

Além disso, hooks (2023) destaca o poder das imagens cinematográficas não apenas como representação, mas como criação cultural: “os filmes não oferecem meramente a oportunidade de reimaginar na tela a cultura que conhecemos de forma íntima; eles criam a cultura” (p. 30). Portanto, ao serem utilizados como instrumentos pedagógicos, os filmes não apenas ilustram conteúdos, mas participam ativamente da formação de subjetividades, valores e imaginários sociais. Isso torna o cinema uma ferramenta estratégica para uma educação que pretende ser crítica, afetiva e transformadora.

A autora também adverte para os desafios desse processo: “a maioria dos estudantes resiste ao processo do pensamento crítico; ficam mais

à vontade com o aprendizado que lhes permite permanecer passivos” (hooks, 2020, p. 35). Nesse sentido, a pedagogia engajada demanda envolvimento ativo, tanto de professores quanto de estudantes, em uma comunidade de aprendizagem que valorize a escuta, o diálogo e a construção coletiva de sentido. Como ela afirma: “quando todas as pessoas na sala de aula, professores e estudantes, reconhecem que são responsáveis por criar juntos uma comunidade de aprendizagem, o aprendizado atinge o máximo de sentido e utilidade” (p. 36). Tal concepção dialoga diretamente com o pensamento de Paulo Freire (1987), para quem a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização. Ao propor uma pedagogia do oprimido, Freire defende que o processo educativo deve partir das experiências concretas dos sujeitos, valorizando suas vivências e saberes locais: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1987, p. 47). Nesse sentido, o cinema pode ser compreendido como uma prática pedagógica potente para a problematização das realidades vividas. O cinema também se insere na disputa simbólica e cultural, como destaca Eduardo Galeano (2012), ao afirmar que a arte latino-americana tem o poder de subverter as narrativas dominantes e afirmar vozes subalternas. Em *As veias abertas da América Latina*, Galeano critica os processos históricos de exploração e marginalização que ainda se reproduzem em nossas sociedades, reforçando a importância de práticas culturais críticas como forma de resistência. No campo da geografia crítica, autores como Milton Santos (2006) e Carlos Walter Porto-Gonçalves (2006) contribuem para o entendimento do território como construção social, atravessado por relações de poder, desigualdades e disputas simbólicas. Para Santos (2006) o espaço é o lugar da vida e da práxis, devendo ser considerado em sua totalidade e complexidade. Porto-Gonçalves (2006), por sua vez, destaca a centralidade dos saberes locais e das práticas populares na construção de alternativas à lógica dominante do desenvolvimento, apontando o território como espaço de resistência e de reexistência.

Dessa forma, o projeto *Cinema para Todos* articula diversos fundamentos teóricos e metodológicos que o posicionam como uma prática educativa crítica, estética e territorializada. O uso do cinema como ferramenta pedagógica contribui não apenas para a formação de uma consciência ambiental, mas também para a criação de espaços de diálogo, escuta e construção coletiva do conhecimento, com base nas realidades locais e nas urgências planetárias. Como lembra bell hooks (2023), “muito da magia do cinema reside em seu poder de nos oferecer algo que vai além da vida como ela é” (p. 30), e é justamente esse potencial de encantamento e transformação que o projeto busca mobilizar.

METODOLOGIA

O presente estudo propõe uma reflexão sobre os impactos do cinema como ferramenta educativa crítica na promoção da conscientização ambiental diante da crise climática. Para isso, foi realizado um estudo empírico conduzido em seis instituições de ensino localizadas no município de Presidente Prudente, interior de São Paulo, entre os meses de abril e junho de 2024. A seleção das escolas considerou critérios de viabilidade socioeconômica, especialmente a localização dos bairros e sua representatividade frente às desigualdades ambientais e sociais. As figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a localização geográfica do município e dos bairros contemplados pela iniciativa.

Figura 1 – Localização do município



Fonte: IBGE, 2021 - Elaborado por João Gabriel Menezes Luz da Silva.

Figura 2 – Localização dos bairros em Presidente Prudente



Fonte: Coletivo Cultural Projeta Cine - - Elaborado por João Gabriel Menezes Luz da Silva.

As instituições participantes foram: Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos de Presidente Prudente, Escola Estadual Fernando Costa, Escola Estadual Florivaldo Leal, Escola Estadual Arlindo Fantini, Escola Estadual Francisco Pessoa e a Praça da Juventude, totalizando aproximadamente 1.300 alunos do ensino fundamental e médio.

A implementação ocorreu em três etapas principais. A primeira etapa consistiu em reuniões com o Greenpeace Brasil, mediadas pela organização Tatuana Mobilização Social, para a escolha do documentário *Antes do Prato*, dirigido por Flavio C. Von Sperling. O filme foi selecionado por sua abordagem crítica sobre os impactos da alimentação industrializada e da agricultura convencional no meio ambiente. Exibições cinematográficas e mediação pedagógica.

Na segunda etapa, foram realizadas exibições do documentário nas escolas, como ilustrado nas figuras 3 e 4. As sessões ocorreram em auditórios ou salas adaptadas, com equipamentos de projeção e recursos de acessibilidade — incluindo audiodescrição para alunos com deficiência visual na Associação Filantrópica. Após as exibições, ocorreram rodas de conversa mediadas por professores e pelo coordenador do projeto, estudante de Geografia da Unesp, utilizando roteiros com perguntas norteadoras.

Figura 3 – Apresentação do filme na E.E. Antônio Fioravante de Menezes - Presidente Prudente



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Figura 4 – Aluno do curso de Geografia explicando sobre o projeto aos estudantes antes da exibição do filme na E. E. Francisco Pessoa.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Figura – 5 Apresentação do filme na Associação Filantrópica de Proteção Aos Cegos de Pres. Prudente



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Na terceira etapa, foram aplicados questionários com os alunos para identificar mudanças nas percepções e atitudes em relação às questões ambientais, como mostra a figura 6. Complementarmente, foram feitas observações em sala antes e depois das sessões, com foco nas interações e no surgimento de reflexões sobre sustentabilidade, registradas em diários de campo.

Figura 6 – Questionário relacionado ao tema respondido por um aluno.



**CIDADE DE
PRESIDENTE
PRUDENTE**
CULTURA



**LEI
PAULO
GUSTAVO**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



**GOVERNO FEDERAL
BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Escola EE E. M. Arlindo Fontini

Discente: Maria Eduarda Greire

Turma: 1ª A Data 25 / 04 / 24



Projeto: cinema na escola

Documentário: Antes do prato

Questões para reflexão



1 – Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar sua mensagem? Justifique sua resposta.

O tema é sobre educação alimentar, tipo, o filme ensina a cultivar o próprio alimento de forma saudável. Eles tentaram nos contar, nos mostrar que devemos parar de ingerir produtos com muitos agrotóxicos, podemos começar a cultivar o nosso alimento. Sim, eles conseguiram passar a mensagem, a maneira que eles nos mostraram foi bem clara, a explicação de como os alimentos processados podem afetar nossa saúde foi muito bem feita, a maneira que explicaram sobre cultivar o próprio alimento foi clara e objetiva.

2 – Quais são as lições que podemos extrair do filme e como podemos aplicá-las em nossas vidas?

A diminuição de alimentos processados, e que esses alimentos podem causar na nossa saúde. Devemos procurar cultivar os nossos alimentos para evitar possíveis problemas de saúde.

3 – Algum elemento do filme não foi compreendido?

Não, acredito que não.

Ficha técnica

Título Original: Antes Do Prato **Autor:** Carol Quintanilha, Juliana Borges

Direção: Carol Quintanilha **Roteiro:** Adriana Charoux, Bernardo Camara, Carol Quintanilha, Marina Lacorte

Elenco: Dona Jacira Roque, Elisabetta Kocine, Paola Carosella, Rogério Dias

Gênero: Meio ambiente, Documentário **Ano de lançamento:** 2022 **País:** Brasil **Autoclassificação etária:** Livre

Fonte: Os autores (2024).

Por fim, realizou-se uma conversa com professores das escolas participantes para avaliar o impacto percebido no comportamento dos estudantes e no ambiente escolar como um todo. As discussões foram registradas por escrito, fornecendo subsídios para uma análise qualitativa mais ampla sobre o alcance do projeto. Esses registros, juntamente com os demais instrumentos utilizados ao longo da intervenção, compuseram a base da análise metodológica adotada neste estudo, que se concentrou na avaliação da eficácia do cinema

como ferramenta educativa, na qualidade das mediações pedagógicas realizadas após as exhibições, na acessibilidade das atividades para diferentes públicos – especialmente alunos com deficiência visual – e na articulação entre os conteúdos do documentário e os contextos socioambientais vivenciados pelos estudantes. Também foram considerados, como objetos de análise, os questionários aplicados, os diários de campo produzidos e as formas de registro e sistematização das percepções e interações dos alunos, bem como o envolvimento de professores e gestores escolares nas diversas etapas do projeto. A proposta metodológica foi examinada ainda quanto à sua capacidade de promover uma abordagem interdisciplinar e participativa, integrando diferentes saberes e estimulando a reflexão crítica em torno das relações entre alimentação, meio ambiente e justiça social.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO CINEMA: REFLEXÕES E RESULTADOS DO PROJETO CINEMA PARA TODOS

Os resultados do projeto *Cinema para Todos* evidenciam o impacto significativo do uso do cinema como ferramenta educativa na promoção da conscientização sobre agroecologia e sustentabilidade entre os alunos das escolas participantes. A parceria com a Greenpeace Brasil, mediada pela Taturana Mobilização Social, foi fundamental para garantir que o filme *Antes do Prato* fosse escolhido de forma criteriosa, permitindo que os alunos tivessem uma experiência educativa imersiva e relevante sobre os impactos ambientais da produção de alimentos.

Após as exhibições do filme, observou-se um aumento significativo no interesse dos alunos em discutir questões ambientais, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Esse envolvimento foi confirmado pelos questionários aplicados após as exhibições, que indicaram uma mudança positiva nas atitudes dos alunos em relação à sustentabilidade e à preservação ambiental. As discussões mediadas pelos professores foram fundamentais para aprofundar essas reflexões,

pois permitiram que os alunos conectassem os temas abordados no filme com suas próprias realidades cotidianas.

De acordo com os dados coletados, a receptividade dos alunos foi amplamente positiva, com muitos relatando uma mudança em suas práticas cotidianas, especialmente no que diz respeito à alimentação e ao consumo sustentável. Alunos começaram a questionar suas escolhas alimentares, com muitos expressando uma nova conscientização sobre os impactos ambientais relacionados à produção e ao desperdício de alimentos. Este comportamento reflete a ideia de que o cinema pode ser uma poderosa ferramenta para a formação de cidadãos mais críticos e engajados nas questões ambientais (GUIMARÃES; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2024).

Além disso, as observações em sala de aula mostraram uma mudança comportamental notável. Professores relataram uma redução no desperdício de alimentos, maior preocupação com o uso de materiais recicláveis e uma atenção mais cuidadosa às práticas sustentáveis no dia a dia escolar. Esse comportamento renovado é indicativo de que o projeto não apenas sensibilizou os alunos, mas também promoveu uma mudança prática em seus hábitos, o que é fundamental para a criação de um ambiente escolar mais responsável e comprometido com a preservação ambiental (DIAS SILVEIRA, 2020).

Um dos aspectos mais importantes do projeto foi a inclusão de alunos com deficiência visual. A implementação da audiodescrição nas exibições foi um passo fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente das suas limitações, pudessem participar plenamente da experiência. Essa abordagem inclusiva não só garantiu o acesso ao conteúdo, mas também sensibilizou a comunidade escolar sobre a importância da igualdade de oportunidades e da acessibilidade em atividades educacionais e culturais.

Outro ponto importante foi o feedback obtido de professores e gestores escolares, que destacaram o impacto do projeto em suas práticas pedagógicas. Muitos relataram que as discussões iniciadas nas sessões de cinema continuaram em outras aulas, abrangendo

temas como agroecologia, escolhas alimentares e sustentabilidade. Esse efeito multiplicador demonstrou o potencial do cinema como um agente de transformação social, capaz de engajar toda a comunidade escolar — professores, alunos e até famílias — em torno de um tema de extrema relevância para o futuro da sociedade.

A abordagem interdisciplinar do projeto, que integrou temas de justiça social e ambiental, ampliou a compreensão dos alunos sobre as interseções entre diferentes áreas de conhecimento e suas implicações para a sustentabilidade. Como observou Gonçalves, Terra e Junior (2020), o envolvimento de professores e gestores escolares é essencial para garantir que as discussões sobre sustentabilidade transcendam o espaço da sala de aula, gerando reflexões no ambiente familiar e comunitário. Essa transversalidade ajudou os alunos a entenderem as complexas relações entre os sistemas alimentares, a agricultura e o meio ambiente, além de promover a conscientização sobre os impactos das escolhas individuais no ecossistema global.

O projeto também demonstrou que, com o apoio de organizações como a Greenpeace Brasil, é possível ampliar o alcance e a profundidade das iniciativas educacionais, ao integrar saberes locais e globais em uma abordagem inclusiva. A participação de instituições parceiras foi determinante para o sucesso da ação, pois permitiu a realização de um trabalho colaborativo que ampliou o impacto das atividades realizadas, como as exposições, os debates e as ações educacionais subsequentes.

A continuidade do projeto, com a possibilidade de expandir o uso do cinema em outros temas relacionados ao meio ambiente, como mudanças climáticas e energias renováveis, é uma das perspectivas mais promissoras. As escolas participantes demonstraram interesse em ampliar essa metodologia pedagógica para novas iniciativas educacionais, o que reflete a eficácia do cinema como ferramenta de sensibilização e mobilização social.

Em termos de avaliação, os dados coletados — tanto quantitativos quanto qualitativos — revelaram que o impacto do projeto foi

profundo e positivo, não só na forma como os alunos perceberam e reagiram às questões ambientais, mas também na transformação das práticas cotidianas e no fortalecimento da educação para a sustentabilidade. O projeto *Cinema para Todos* não só conseguiu engajar uma comunidade escolar em torno de um tema importante, mas também ajudou a solidificar o papel da arte e do cinema como elementos transformadores na educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Cinema para Todos* demonstrou a potência do cinema como instrumento de educação crítica e ambiental no espaço escolar. Ao articular linguagem audiovisual, mediação pedagógica e participação ativa dos estudantes, o projeto promoveu não apenas o acesso à cultura, mas também a reflexão coletiva sobre práticas alimentares, sustentabilidade e justiça socioambiental. A exibição do documentário *Antes do Prato*, seguida de atividades reflexivas, permitiu estabelecer conexões concretas entre o cotidiano dos alunos e os grandes desafios ambientais contemporâneos.

O uso do cinema nesse contexto revelou-se estratégico, pois a arte, enquanto expressão cultural, é capaz de sensibilizar de maneira singular, promovendo empatia, questionamento e envolvimento afetivo com temas muitas vezes tratados de forma abstrata no currículo escolar. O audiovisual possibilita o contato com diferentes realidades, amplia repertórios e estimula o pensamento crítico, aspectos fundamentais para compreender a complexidade da crise climática atual. Mais do que informar, o cinema tocou dimensões subjetivas e coletivas da experiência humana, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica situada, conectada ao território e à cultura local.

A proposta metodológica também evidenciou a importância da escola como espaço de vivência cultural, capaz de democratizar o acesso a bens simbólicos, muitas vezes restritos a determinados segmentos sociais. A inclusão de estudantes com deficiência visual, por meio

de sessões com audiodescrição, reforça o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível. Além disso, a interlocução com professores foi fundamental para aprofundar os debates e garantir a continuidade das reflexões no ambiente escolar.

Em um momento em que os efeitos das mudanças climáticas se intensificam e a crise ambiental assume proporções globais, é urgente repensar as formas de ensinar, aprender e agir. A experiência do projeto indica que iniciativas culturais como esta podem desempenhar papel decisivo na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e engajados na transformação de suas realidades. Integrar cinema, cultura e educação ambiental é, portanto, uma estratégia fecunda para fomentar uma ecocidadania ativa e comprometida com a justiça social e climática.

Conclui-se que o *Cinema para Todos*, ao promover o diálogo entre arte, educação e ambiente, representa uma experiência inovadora e replicável, com potencial para fortalecer os vínculos entre escola, cultura e sociedade frente aos desafios da contemporaneidade. Sua continuidade e ampliação podem contribuir significativamente para a construção de um futuro mais justo e ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Projeto de Lei nº 80, de 2023*: institui a Política Estadual de Educação Climática. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000530480>. Acesso em: 10 maio 2025.

BARROS, D. F. de et al. *Educação ambiental crítica: contribuições para a formação de educadores*. São Paulo: Papirus, 2019.

COLETIVO CULTURAL PROJETA CINE. *Mapa dos bairros contemplados em Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 2024. (Documento interno).

CZEKALSKI, C.; UHMANN, R. Cinema e juventude: mediação crítica e engajamento social. *Cadernos CIMEAC*, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 23-37, 2022.

CZEKALSKI, M.; UHMANN, R. O cinema ambiental como prática pedagógica: contribuições para o ensino de geografia. *Revista Terra Livre*, São Paulo, n. 59, p. 266–288, 2022.

DIAS SILVEIRA, L. Educação ambiental e práticas sustentáveis no ambiente escolar: um estudo qualitativo. *Revista Educação e Meio Ambiente*, v. 12, n. 1, p. 85–102, 2020.

ECOFALANTE. *Ecofalante Play*: plataforma gratuita de filmes sobre meio ambiente e direitos humanos. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.ecofalante.org.br>. Acesso em: 10 maio 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FU, Y. A experiência fílmica na formação docente: cinema, educação e sensibilização crítica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 47, e131287, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 10 maio 2025.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. 43. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.

GONÇALVES, C. W.; TERRA, M. T.; JUNIOR, J. F. Educação ambiental e práticas escolares: a importância da participação de professores e gestores. *Cadernos de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 120–138, 2020.

GREENPEACE BRASIL. *Antes do prato*: documentário aborda impactos ambientais da alimentação. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil>. Acesso em: 10 maio 2025.

GUIMARÃES, M. A. A imagem em movimento na educação ambiental: práticas pedagógicas com cinema e sustentabilidade. *Revista Educação Ambiental em Ação*, [S. l.], v. 17, n. 64, 2019. Disponível em: <https://www.revistaea.org>. Acesso em: 10 maio 2025.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 213–229, 2019.

GUIMARÃES, M.; OLIVEIRA, F.; TEIXEIRA, R. *Impactos educativos do cinema ambiental: uma análise da sensibilização para agroecologia em escolas de Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 2024. (Relatório de pesquisa, Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP).

HOOKS, b. *Cinema Vivido: raça, classe e sexo nas telas*. Editora Elefante, 2023.

- HOOKS, b. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Editora Elefante, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mapa municipal de Presidente Prudente*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Tradução oficial. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 maio 2025.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. *O desafio ambiental: o crescimento da globalização e a reinvenção do lugar*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SATLER, M. G.; MACHADO, C. A. Educação climática e sustentabilidade: desafios e perspectivas no contexto da Agenda 2030. *Cadernos de Educação Ambiental*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 45–60, 2021.
- SATLER, M. L.; MACHADO, A. S. Educação ambiental e justiça climática: entrelaçamentos e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 44–63, 2021.
- TEIXEIRA, M. E.; LOPES, R. Cinema, educação ambiental e práticas escolares. *Revista Horizontes*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 155–170, 2017.
- TEIXEIRA, S. M.; LOPES, M. C. Cinema e meio ambiente: uma proposta de educação ambiental crítica no ensino fundamental. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 735–752, 2017.
- VON SPERLING, F. C. *Antes do prato* [documentário]. Brasil: Greenpeace Brasil, 2023.